



Paidéia

ISSN: 0103-863X

paideia@usp.br

Universidade de São Paulo  
Brasil

dos Santos, Manoel Antônio

Disseminação do conhecimento em um contexto de incertezas: a contribuição dos periódicos  
científicos

Paidéia, vol. 18, núm. 41, septiembre-diciembre, 2008, pp. 427-430

Universidade de São Paulo  
Ribeirão Preto, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=305423763001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica  
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## Disseminação do conhecimento em um contexto de incertezas: a contribuição dos periódicos científicos

O número 41 do volume 18 da *Paidéia: Cadernos de Psicologia e Educação* completa o ano de 2008 buscando, na diversidade dos trabalhos que o configuram, evidenciar uma vasta gama de pesquisas empíricas, teóricas e de revisão da literatura na Psicologia, Educação e áreas afins. Essa diversidade traduz as múltiplas possibilidades de construção do conhecimento científico a partir da utilização de diferentes estratégias metodológicas.

O final de 2008 mergulhou-nos em um acontecimento histórico espinhoso. Eis que fomos novamente conduzidos ao olho do furacão. Já é consenso, entre renomados especialistas, que estamos no bojo da mais preocupante crise do sistema capitalista desde o final da década de 1920. O incessante fluxo de más notícias dando sinais de implosão da economia global, após décadas de delírio consumista, desperta perplexidade e apreensão em escala planetária. Um sentimento de insegurança se alastra com a mesma velocidade do declínio dos indicadores econômicos. Nesse momento em que o mundo vive uma drástica mudança na ordem econômica, cujos contornos ainda são completamente imprevisíveis, a aposta na busca intransigente do conhecimento científico de qualidade é exemplo de resistência criativa.

Mais do que nunca, a comunidade científica é convocada a exercer seu papel. Especialmente em épocas de turbulência, como a que atravessamos, somos testados em nossa capacidade de oferecer respostas aos dilemas que a sociedade enfrenta. Os periódicos científicos têm uma missão emblemática a cumprir. Afinal, despertar a reflexão crítica e contextualizada em relação à realidade é uma exigência crescente no contexto sociocultural em que vivemos. Em uma economia global interdependente, o pesquisador tem um papel de relevo no incremento dessa consciência crítica, contribuindo com

a produção de saberes que permitam compreender a complexa realidade em que estamos inseridos e, ao mesmo tempo, discutir e propor estratégias de ação e superação. O conhecimento pautado no rigor científico é parte do projeto coletivo de construção da cidadania, pois leva ao aperfeiçoamento das pessoas e da sociedade como um todo.

Entrar em relação com a alteridade requer que se tenha como horizonte ético uma visão da diferença como modo peculiar de se exprimir e existir no mundo. Esse é o espírito que buscamos cultivar na *Paidéia: Cadernos de Psicologia e Educação*: a coresponsabilização pela avaliação do conhecimento produzido, com uma revisão por pares de feição inovadora, interativa, colaborativa.

Seguem-se os artigos divididos em seção de Pesquisas Teóricas, com cinco trabalhos, e seção de Pesquisas Empíricas, com oito artigos.

A seção dedicada aos estudos teóricos é aberta com o artigo *Mulheres e cuidado: bases psicobiológicas ou arbitrariedade cultural?*, de Ana Maria Almeida Carvalho, Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti, da Universidade Católica do Salvador, Maria Alice de Almeida, da Fundação Visconde de Cairu e Ana Cecília de Sousa Bastos, da Universidade Federal da Bahia. As autoras discutem a clássica questão natureza *versus* cultura, desta feita relacionada à atribuição dos cuidados domésticos e afetivos às mulheres. Partindo das considerações do enfoque psicobiológico e cultural, bem como da constatação de que as mulheres cada vez mais ocupam seu lugar no mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que ainda são as que mais se dedicam aos cuidados com a família, as autoras propõem a integração de diversas disciplinas com vistas a superar interpretações absolutas relacionadas à questão do cuidar enquanto dimensão feminina.

Na sequência, dando continuidade à proposta de articular as diversas disciplinas das ciências humanas, o artigo *Teoria das representações sociais e história: um diálogo necessário*, de João Gilberto da Silva Carvalho e Angela Arruda, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, versa sobre o diálogo entre a Teoria das Representações Sociais e História, tendo como objeto empírico a análise do impacto psicossocial da imigração chinesa ao Brasil durante a segunda metade do século XIX. Os autores discorrem sobre temas alusivos às humanidades, tais como identidade, representação e memória, buscando a compreensão da dimensão histórica da subjetividade.

Ancorado no debate sobre a finitude humana, *Desenvolvimento da Tanatologia: estudos sobre a morte e o morrer*, de Maria Julia Kovács, da Universidade de São Paulo, São Paulo, recupera a história desta área do conhecimento no Brasil, apresentando o desenvolvimento da literatura, dos principais fatos e temas a ela relacionados. O artigo discute algumas questões que estão em pauta no universo da mídia e da opinião pública, a saber: guerras, eutanásia e violência, e de que maneira a Tanatologia pode contribuir para elucidá-las diante do recrudescimento das guerras civis e das contendas entre países no alvorecer deste século.

O quarto artigo *Progressão Continuada: qual construtivismo está em jogo?*, da autoria de Vânia Galindo Massabni, da Universidade de São Paulo, Piracicaba, e Maria Cecília Arantes Nogueira Ravagnani, da Universidade Paulista, versa sobre a estrutura teórica do regime de Progressão Continuada implantado nas escolas de ensino fundamental do Estado de São Paulo. Tendo como *corpus* os trabalhos de Piaget e as diretrizes para o provimento da referida política, as autoras discutem se as idéias nela presentes pautam-se no construtivismo piagetiano, a fim de contribuir para o esclarecimento das questões conceituais no âmbito das políticas educacionais e desta teoria.

Encerrando a seção de trabalhos teóricos, o artigo *Evidências científicas das neurociências para a terapia cognitivo-comportamental*, de Patrícia Porto, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Letícia Oliveira, da Universidade Federal Fluminense,

Eliane Volchan, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Jair Mari, da Universidade Federal de São Paulo, Ivan Figueira e Paula Ventura, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, discute resultados de estudos de regulação da emoção que ilustram a associação entre a terapia cognitivo-comportamental e as neurociências. Os autores argumentam que as estratégias da terapia cognitivo-comportamental empregadas para o tratamento de alguns transtornos psiquiátricos se assentam em evidências científicas da área clínica e das ciências básicas.

Iniciando o conjunto de pesquisas de natureza empírica, o artigo internacional *Les agressions sexuelles: un aménagement des troubles narcissiques-identitaires*, de Jean-Yves Chagnon, da Université Paris Descartes, Paris, França, discute como as organizações perversas se estruturam diante das ameaças depressivas e psicóticas, a partir de dois casos atendidos em contexto clínico, ambos agressores sexuais. O autor discorre sobre a organização da personalidade destes pacientes, ao apresentar sua história de vida e suas produções no Psicodiagnóstico de Rorschach e no Teste de Apercepção Temática. O material clínico é interpretado em chave psicanalítica.

Em seguida, o trabalho *Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas*, de Zilda Aparecida Pereira Del Prette e Almir Del Prette, da Universidade Federal de São Carlos, apresenta o Sistema de Habilidades Sociais Educativas, fruto de pesquisas conceituais e empíricas, que organiza classes e subclasses de habilidades sociais que podem ser aplicáveis aos diferentes agentes responsáveis pela promoção do desenvolvimento de crianças, por exemplo, seus pais e professores. Os autores mostram que o sistema pode ser aplicado em diferentes contextos educativos e tem o potencial de abrigar outras classes e subclasses de comportamentos sociais mediante novas pesquisas.

Dando sequência ao diálogo entre Psicologia e Educação, o artigo *Leitura e desempenho escolar em português e matemática no ensino fundamental*, de Katya Luciane de Oliveira, da Universidade São Francisco, Evely Boruchovitch, da Universidade Estadual de Campinas e Acácia Aparecida Angeli dos

Santos, da Universidade São Francisco, discorre sobre a relação entre compreensão em leitura e desempenho escolar entre alunos matriculados no segundo ciclo do ensino fundamental. A partir da aplicação do Teste de Cloze e do acesso às notas obtidas pelos alunos em português e matemática, as autoras constataram que a compreensão em leitura é fator importante para o rendimento acadêmico, o que pode contribuir para a implantação de medidas que visem incrementar a habilidade de compreensão textual entre alunos que a apresentam de modo deficiente.

O estudo seguinte, *A associação entre variáveis sócio-demográficas e plumbemia em crianças*, de Denise Dascanio, da Universidade Federal de São Carlos e Tania Gracy Martins do Valle, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, aborda as consequências das contaminações por chumbo no desenvolvimento físico, psicológico e desempenho escolar de crianças, por meio da investigação de variáveis sócio-demográficas, além de refletir sobre os impactos ambientais e sociais que a exploração predatória do meio ambiente pode provocar.

O trabalho *Demanda clínica em psicoterapia de família: Arte-Diagnóstico Familiar como instrumento facilitador*, de Rebeca Nonato Machado, Terezinha Feres-Carneiro e Andrea Seixas Magalhães, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, pauta-se no caso de uma família atendida no contexto clínico para apresentar as contribuições do instrumento Arte-Diagnóstico Familiar para a psicoterapia familiar. Esta técnica possibilita a construção da demanda conjunta para o grupo familiar, aproximando as motivações e necessidades individuais de cada um de seus membros. Além disso, permite identificar as representações da trama familiar inconsciente e os aspectos disfuncionais e recursos funcionais dos vínculos familiares, podendo ser aplicada nas entrevistas preliminares no contexto da clínica.

Em seguida, o artigo *A “mercadoria” informação: um estudo sobre comerciais de TV e rádio*, da autoria de Pedrinho Arcides Guareschi, Lisie Polita Romanzini e Lúcia Biavaschi Grassi, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, aborda o diálogo entre a Psicologia Social e a área da comunicação social. Partindo da distinção

entre três tipos de comerciais, a saber, informacional, testemunhal e *merchandising*, os autores discutem os mecanismos psicológicos e a dinâmica ideológica presentes em comerciais selecionados, com vistas à realização de uma análise crítica da mídia.

Na sequência, o estudo *Comprometimento profissional e estressores percebidos por graduandos regulares e tecnológicos*, de Alzira Pimentel Bondan, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Marucia Patta Bardagi, da Universidade Luterana do Brasil, avaliou o comprometimento com a carreira e os estressores percebidos entre universitários matriculados em cursos de graduação regulares e tecnológicos. Os resultados evidenciaram que os alunos de cursos tecnológicos apresentam maior conhecimento e contato com o mercado de trabalho, quando comparados ao alunado de cursos regulares. Por outro lado, os achados apontam dificuldades na conciliação das tarefas acadêmicas com o trabalho. As autoras concluem que ações diversas no âmbito da transição escola-trabalho podem ser de grande valia no sentido de apoiar os universitários nesse momento.

Fechando a seção dedicada aos trabalhos empíricos, o artigo *Os primórdios da amizade na infância: a perspectiva materna*, de Glauce Reis da Silva e Agnaldo Garcia, da Universidade Federal do Espírito Santo, investigou a percepção de mães com relação às primeiras amizades de seus filhos, cuja rede de sociabilidade incluía crianças da família, vizinhança e comunidades religiosas. Os autores concluem que as mães, além de promoverem relações amistosas entre seus filhos, são mediadoras sócio-culturais, visto que organizam essas relações conforme os modelos de seu meio.

O presente fascículo encerra-se com a resenha *Universidade: conceito e evolução*, de Geraldina Porto Witter, da Universidade Camilo Castelo Branco. A autora apresenta o livro *O conceito de universidade no projeto da UNICAMP*, da autoria de Fausto de Castilho, publicado pela Editora da Universidade Estadual de Campinas. A obra apresenta a história da referida universidade, além de refletir sobre o projeto de formação da universidade no Brasil.

Completa este número as Notícias de Congressos, tópico que pretende abrir perspectivas e estimular a participação dos pesquisadores em reuniões científicas, que promovam o contato e o intercâmbio de conhecimento. Na seqüência apresentamos a relação dos Consultores *ad hoc* de 2008, em reconhecimento ao valioso e árduo trabalho de revisão de pares, que constitui a espinha dorsal da revista.

A visão panorâmica das contribuições que enfeixam o presente fascículo sugere respostas que ajudam a desenhar um mapa para atravessarmos a crise atual. O momento, de profunda comoção e desconforto, oferece uma excelente oportunidade de reflexão, em meio a uma conjuntura internacional

estremecida pelos impactos da pior crise desde 1929, quando se perpetrou o maior desastre econômico de todos os tempos.

Esse momento exige rever tanto as posturas absolutistas como as relativistas e assumir com convicção posições afinadas com o conjunto de interesses da humanidade. Que essa crise seja oportunidade fecunda para o início de uma nova era para a humanidade.

Desejamos uma leitura profícua a todos.

*Manoel Antônio dos Santos*  
Editor Responsável